



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Utilização consciente da água
<b>Autor</b>	STÉPHANI CAROLINE PEDROTTI

O uso consciente da água para consumo humano sempre costuma gerar questionamentos, principalmente acerca do fato da procedência do maior gasto da mesma, e especialmente em qual setor. A preocupação com questões como saneamento básico, e a situação dos rios mais poluídos do país vêm gerando cada vez mais impacto na vida das pessoas, fazendo com que elas percebam que, inevitavelmente, suas atitudes tem relação com a atual situação da escassez de água em determinadas regiões e, também, da poluição exorbitante de certos rios no país. Uma vez que essas questões são notavelmente recorrentes, o presente projeto visa conscientizar os docentes de que suas atitudes diárias envolvendo consumo de água no ambiente doméstico podem influir sim na quantidade de água disponível. Além disso, busca esclarecer que o principal consumidor de água no país é o setor do agronegócio, o qual envolve cerca de 70% da quantidade de água doce. Não somente, o trabalho realizado ainda conta com esclarecimentos sobre saneamento básico, a situação dos rios mais poluídos do estado do Rio Grande do Sul e do arroio Dilúvio, localizado na cidade de Porto Alegre. Para isto, foi realizada uma oficina denominada “Utilização da água”, com uma turma de primeiro ano do ensino médio, durante dois períodos de biologia cedidos pelo professor de tal disciplina no Instituto de Educação Flores da Cunha (Porto Alegre – RS), e com duração de uma hora e trinta minutos. Foram realizadas atividades distintas da aula comumente presenciada, sendo que os bolsistas valeram-se de recursos diferenciados, como projetor multimídia, uma reportagem retirada de jornal e pré-estabelecida a respeito do tema tratado e, por fim, de um jogo interativo no qual os alunos deveriam “adivinhar” e/ou pensar sobre quantos litros de água, em média, são gastos para atividades domésticas (como tomar banho e lavar roupa) e para produzir objetos ou alimentos consumidos (como carne, computador, etc). Para finalizar a oficina, a cada aluno foi entregue um formulário para preencher em casa e durante cinco dias, com o objetivo de analisar quanta água era gasta por dia pelo aluno e pela sua própria família, envolvendo atividades como quantidade de banhos tomados, quantidade de vezes que a louça e as roupas eram lavadas, quantas vezes a descarga era acionada por dia, entre outros afazeres do ambiente doméstico. Num segundo dia, foi realizada uma breve análise dos resultados trazidos de casa pelos alunos e, posteriormente, elaborada uma proposta de produção textual individual. A oficina foi visivelmente produtiva, uma vez que os estudantes questionaram bastante sobre a funcionalidade do saneamento básico no estado, sobre as consequências de o RS possuir três rios dentre os dez mais poluídos do Brasil e, mais ainda, sobre como e porquê suas alterações de atitudes em atividades domésticas podem melhorar, nem que minimamente, a situação da disponibilidade de água no país. Ainda neste viés, é possível destacar o quanto o jogo interativo mexeu com o cognitivo dos discentes, porque eles buscavam raciocinar, fazer associações e até mesmo breves cálculos para tentar acertar – com a maior precisão possível – os valores diários gastos em litros de água nas atividades de casa pela família do indivíduo e por ele mesmo. Por fim, foi interessante observar que, na produção textual abordada pelos alunos, eles incluíram os afazeres domésticos como fatores que influenciam a disponibilidade de água, sem, no entanto, deixar de lado as questões governamentais que embasam o agronegócio (o grande consumidor de água), a poluição causada diariamente nas águas pelos seres humanos e o como a sociedade pode tomar mais ciência do seu papel fundamental na economia e cuidado com a água disponível.